

*Del*  
*13.12.30*

ORACAM  
PANEGRICA  
DA GLORIOSA CONCEIC,AM  
DE  
N. SENHORA.

Festa, que lhe dedicou a Excellentif-  
sima Senhora  
CONDEG, A DE VALLADARES,  
Em a Igreja Parroquial  
DO SS. SACRAMENTO  
De Lisboa Occidental em 8. de  
Dezembro de 1730.



ORACAM  
PANEGYRICA

DA GLORIOSA CONCEICAM

D. F. ...

N. SENHORA.

Esta, que lhe dedico a Excellencia  
vossa Senhora

CONDESA DE VALLADARES,

Em a Igreja Paroquial

DOSS. SACRAMENTO

De Lisboa Occidental em 8. de

Dezembro de 1730.



Original de ...



*Liber generationis Jesu Christi. Matth. 1.1. cap.*

§. I.

**C**OM as mesmas palavras, com q̄ a mais humilde de todas as creaturas gratificou o mayor beneficio do seu Creador, se me premita ao menor de todos os Oradores idear a Oração do mayor Mysterio da Corredemptora universal. Deliberou Maria Santissima huma publica demonstração do seu agradecimento aos elevados privilegios,

com que Deos a tinha sublimado, dedicando-lhe em hum cantico gratulatorio as mais nobres idèas do seu discurso, e os mais inflammados affectos do seu coração: estava naquelle tempo a Senhora em caza de Zaccarias por occasião da Santificação do grande Baptista; considerava-se Esposa eleyta do Espirito Santo, Máy constituhida do Verbo Incarnado, Virgem purissima, mas fecunda por privilegio, Santificadora em João

A

fim

Oração Panegyrica

7  
fim de tantas excellencias dotada, que não pôde caber em creada esfera, nem para a especulação, quanto mais para o dezejo, o que na Alma daquella mais verdadeyra Pandora depositou Deos para o logro.

2 Entre tantas excellencias pois, e prerogativas, motivos sem duvida de extraordinarias acçoens de graças, a que a Virgem prudentissima tinha mais presente na memoria, foy aquella primeyra, e graciosa vista, que Deos exercitou comprazendo-se (no primeyro instante da sua Creação) em sua Alma:

I. uc. *Quia respexit humilitatem ancillæ suæ;* pois deste principio lhe resultou (e esta confissão foy o agradecimento, em que

rompeu) a realidade, e o elogio de Bemaventurada, que lhe confessaraõ todas as gerações, ainda da sua nobilissima ascendencia: parecia-lhe descredito de seu entendimento obrigado não observar no agradecimento a mesma ordem do beneficio, e porpor a qualquer acção de graças a daquella primeyra vista, que fora a origem de toda a sua grandeza, e não cessava de admirar, e de repetir huma prerogativa, que não teve menos consequencia, que as acclamações de Bemaventurada por tam nobres, santas, e admiraveis Geraçoens, como as da sua sempre esclarecida Familia: *Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes Generationes.*

Este

da gloriosa Conceição de N. Senhora: 3

3 Este mesmo ineffavel privilegio, oh Augustissima Imperatriz do Mundo, Protectora jurada deste vosso Reyno, he o que hoje suspendendo attrahe, e embargando impelle o meu discurso, não sey se para me submergir no abyfmo do assumpto, mais que para satisfazer a expectação do Auditorio. Não me admira pois tanto, que fosseis eleyta para Mãy de vosso mesmo Pay: *Geniisti tuum Sanctum genitorem*: para fecunda sem corrupção, e para outras mil excellencias: o que me suspende he que conseguiffes todo esse beneficio de vosso Creator desde o primeyro instante de vosso ser. Não admira tanto que da Luz se formasse ao quarto dia o

Sol, com o que essa Luz no primeyro instante de creada achasse tal graça nos olhos Divinos, q̄ canonizada logo por boa: *Vidit Deus lucem quòd esset bona*; constituisse por si os tres dias primeyros em o Mundo, a que havia de ser Mãy do Sol no dia quarto.

4 Desde o primeyro instante pois, em q̄ no agrado dos olhos Divinos fois Luz em bondade, e graça concebida; desde que a terra logra huma felicidade, que ao mesmo Empyreco causa inveja, desde que a amaldiçoada Serpente experimenta quebrantada a cabeça, e a podem levantar os humanos com a consideração de ser cedo redimidos; desde que Deos vê o complemento da sua delicia

Gene-  
zis 1.

Eccle.  
in  
quad.  
Aul.

licia, isto he Santificado o Tabernaculo, em que hade assistir na terra; desde agora: *ex hoc*: que sois bem vista do mesmo Deos: *Quia respexit*: devem aclamarvos Bemaventurada (seja vossõ elogio a mesma confissãõ vossa) todas as Gerações ainda as da vossa Familia Illustrissima: *ex hoc*: *ex hoc tempore*, (cõmentata o Sylveyra) *quo Deus me recepit, beatam me dicēt Generationes*: nem por outra causa vejo hoje proposto, e aberto o Livro dos vossos Progenitores Soberanos, mais q̃ para applaudir a Bemaventurança da vossa Geraçãõ o meu discurso: *Liber generationis*.

5 Parecerã incõgruẽcia para applaudir a Bemaventurança de hũa Cõ-

ceiçãõ milagrosa taõ pura, que toda foy em graça, propor o livro das geraçoens naturaes tam maculadas, que foraõ em culpa todas; mas o altissimo dictame da Providencia foy, que assim como a profunda concavidade do valle faz conhecida a eminencia do monte, e o primor da pintura se manifesta pelo proporcionado da sombra, naõ de outra sorte a mesma fealdade da culpa, que prevaleceu nas geraçoens dos Progenitores da Senhora, he argumento da especiosidade da graça, q̃ illustra hoje a sua geraçãõ com creditos de Bemaventurança: *Liber generatio- nis: beatam me dicent omnes Generationes*.

6 Esta Bemaventurança pois

Sylv.  
Tom.  
1. 10  
Euãg.

*da gloriosa Conceição de N. Senhora.* 7

pois que na Senhora Concebida confessaõ os Augustos Ascendentes da sua Caza, será nesta hora a minha Empreza, ficando por Titulo da Oraçaõ: *Maria em sua Cõceiçaõ Bemaventurada.* Difficil empenho por profundo, e elevado, mas entendendo que agradavel por novo. O mais que atégora cria a piedade para gloria de Maria Santissima, era quanto à Alma, que creada em graça a unio Deos àquelle corpo, que formàra a Natureza, e quanto ao corpo, que conservado depois da morte incorrupto, o reunio Deos àquelle Alma com os dotes de glorioso. A minha devoçaõ porém hoje ambiciosa mostrarà que a Alma da Senhora desde a sua crea-

çaõ gozou a Gloria, e o corpo desde a sua formaçaõ possuhio a Graça. Naõ he trocar; he exceder os termos: pois se eleva por este modo a graça da Alma à sua consumaçãõ na Gloria, e transcende o corpo os limites da sua capacidade na graça, que são as duas cousas, que como raiz, e fruto constituem huma Bemaventurança perfeita. E se para o vosso aplauso escolheis, Soberana Senhora, hoje a Bemaventurança; justo será que para o meu acerto dispenseis benignamente a Graça.

**AVE MARIA.**

## §. II.

Leco  
citat.*Liber generationis  
Jesu Christi.*

6 **O** Succello mais, e juntaméte me- nos admiravel, que celebrou a Natureza em pura Creatura, he a geração de Maria Santissima em Graça, e Gloria. Parece contradicção, e he evidencia. Se a admiracção he das cousas raras, e preciosas, que maravilha mais preciosa, e rara, que huma geração com privilegios de unica depois daquella, que unio o Verbo Divino à Natureza Humana? Huma uniaõ, que ajuntou a primeira vez os distantissimos estados de Viadora, e Bemaventurada? Huma entrada no Mun-

do para o merecimento, que se equivoca com despedida delle para o premio? Huma producção, em que a natureza intenta as pensoens da miseria, mas a graça facilita as felicidades da gloria? Logo he a Conceição de Maria a mayor admiracção da Natureza.

7 Porém por outra parte, se Maria Santissima havia de ser na Igreja a Dispensadora da graça, e gloria, porque havia de preparar a Salvação à mesma Igreja; que admiracção he fosse em gloria, e não só em graça concebida? Santo Ambrosio, aquelle grande Doutor do meu Agostinho, que foy mais que sello de todo o Mundo, proferio que este privilegio taõ sublime não era  
cousa



da gloriosa Conceição de N. Senhora. 29

S. Am  
br. in  
L. c.  
l. 20.

causa que o admirasse : *Non mirum, si Dominus redempturus Mundum operationem suam tunc inchoavit in Maria*, não porque não fosse em si admirabilissimo, se não porque era decente, e ainda necessario que huma Alma creada para preparar no Mundo a salvação gozasse logo do seu fruto ~~em~~ em penhor : *Ut per quam salus omnibus parabatur, eadem prima fructum salutis hauriret ex pignore.*

8 Quem ha, que não confesse, que por Maria logrou o Mundo a graça, e gloria? Logo, (parece o Santo inferir) quem haverá, que estranha esta gloria na Alma da Senhora, como em penhor, não só na despe-

da deste seculo, que isso mais que penhor, seria remuneração, mas na primeira entrada à vida, em sua Conceição immaculada; não só na coroação, mas desde a criação; antes foy a coroação o complemento, que aperfeiçoou o que na criação principiára perfeito circulo. Circulo perfeytilissimo foy a vida da Senhora, que sempre respeitou a Deos como centro proporcionado da sua circumferencia; e se no circulo o ultimo ponto respeita tanto ao centro, como o primeiro, pois he o mesmo em boa explicação de Mathematicos, e Filozofos; logo aquelle mesmo estado, de que a Senhora gozou no ultimo dia da vida coroadada de

B

Bem-

Bemaventurança, devia lograr tambem desde o primeiro instante de seu ser na Bemaventurança creada. Este argumento, que algum dia certificava a nossa piedade da graça da Conceição da Senhora, deduzindoa da sua morte em graça, já agora não só convencerá, mas facilitará, não digo eu a Bemaventurança, em que foy concebida, mas a singularidade da Senhora no logro dessa Bemaventurança.

Eccle.  
24.

9 *Gyrum Cæli circuiui sola.* Eu, diz o Espirito Santo em nome da Senhora, fuy a unica, que girey a esfera. O movimento das esferas he o que constitue o tempo, duração porque se medem as nossas vidas, pois

se todas as vidas formão, esse circulo, porque se regulam pelo tempo, como verifica a Senhora a sua singularidade no gyro. *Circuiui sola?* A primeira parte do Texto prevenio, e soltou na segunda o reparo: *Gyrum Cæli*: a Senhora gyrou o gyro do Ceo, os mais gyrao os circulos da terra. Notay: quem gyra no Ceo sempre goza de luz, porque não chega tão alto a sombra, que com a interposição da Terra faz o Sol; só nos lugares inferiores ao Ceo se deixaõ perceber as variaçoens de noite, e dia, trevas, e luz, porque he a parte, aonde na ausencia do Sol domina a sombra; no Ceo como sempre domina a luz clara, sempre o dia se continua a quem

quem nelle gyra ; pois, sendo o Sol 166. vezes mayor que a Terta , parecerà esta là do Ceo hũ àtomo , não sò indivizível , mas invizível entre a multidão de resplandores do interposto Sol.

10 Os mais Santos pois, sim mediraõ as suas acçoens, e vida pelo movimento do Ceo , mas cà da terra , aonde se terminàraõ os circulos das suas vidas em dia de graça , todos os principiàraõ em noite de culpa ; a Alma porèm de Maria Santissima, Divina Esther, a quem não comprehendeu aquella Ley, que a toda a geraçãõ humana alcançou, como gyrou sempre no Ceo , aonde não podia haver noite , em que nem por

sombra prevalecesse a culpa, era forçoço ser no gyro singularizada: *Circuivi sola* ; não sò formandoo desde o primeiro até o ultimo instante em vida de graça, senão também gozando sempre do beatifico estado na presença , e companhia do Sol Divino , que he a Bemaventurança essencial dos justos ; sò com a differença , que o que elles gozàraõ no termo, a Senhora singularmente gozou desde o principio: *Circuivi sola*.

11 Qual Clycie mais heroyca, não a estrella do prado, mas a flor da esfera, que prepara, ou ao menos segue o caminho do Sol alegre , e desvelada : desvelada , por augmentar o merecimento da graça , alegre por gozar

na vista do Sol o premio da Bemaventurança. Se já não he que a Senhora em sua Conceição foy o Sol, que com seu gyro illustrou ao Ceo, fazendo-se aos mesmos habitadores do Palacio da Divindade materia de admiração mais reverente: *Quæ est ista, quæ progreditur electa ut Sol?* Sim; que se a Senhora fez gloria de especializar-se neste gyro, o Sol he o Planeta nos circulos especializado: *Oritur Sol, & occidit, & in circulos suos revertitur.* Quão mais que para gozar foros de Sol bastava o privilegio de unica, pois a singularidade foy a que deu o nome àquelle Planeta: *Circuivi sola: electa ut Sol: Sol quia solus.*

## §. III.

12 **E** Se a Alma da Senhora na sua Conceição mais que Clycie do Divino Sol, foy Sol que com seu gyro alegrou o Ceo, julguem agora os mais bem intencionados discursos, se mais que bemaventurada, foy a Senhora neste mysterio beatificadora? Ou se mayor do que a Bemaventurança, de que Maria gozava na vista de Deos, era o prazer, e em certo modo Bemaventurança, de que o mesmo Deos gozaria na vista daquella purissima Alma, em sua Conceição prodigiosa? Na verdade felicidade grande he daquelle luzido retrato do Artifice **Divino**

Divino a habitação do Celeste Globo, mas quem tem que ver com a Bemaventurança, ou alegria do Ceo na vista de seu tão prezado, como digno Illustrador? Não intento porém sublimar tanto o discurso, que o precipicio seja experimentada consequencia do arrojo; basta para ampliação do assumpto, e satisfação do empenho persuadir que a Alma da Senhora foy concebida em Bemaventurança, não só para a gozar, mas tambem para a dispender; pois tanto que appareceu esta engraçada Creatura, logo se prendou Deos tanto da sua belleza, que estimou a sua vista, e assistencia por propria gloria, e Bemaventurança.

13 A' prodigiosa vi-

saõ da sua tão celebrada Carroça intitulou Ezequiel Visão da semelhança da Gloria Divina. E em que estava a semelhança? Dizey: estava em huma Roda, que à vista da Carroça appareceu sobre a terra: *Visio similitudinis glorie Domini: apparuit Rota una super terram*: tão privilegiada no mesmo instante, que principiou a gyrrar apparecida, que além de ser toda olhos para ver o mesmo Deos no firmamento da Carroça enthronizado: *Totū corpus oculis plenum*: estava pela graça, e assistencia do Espirito Santo tão singularizada, que nella como em crystallino espelho o mesmo Deos se via, e revia: *Aspectus rotarum quasi visio maris*

Fze-  
ch. 2.

*maris: Spiritus vite erat in rotis.* Roda, que em sua appariçãõ, ou Conceiçãõ gyra sobre a terra, gozando naõ só da gloria da vista de Deos, mas a de ser vista pelo mesmo Deos com gloria, quem póde ser se naõ a Alma de Maria Santissima, que nem por Sol perdeu no gyro a razãõ de roda: *Solis rotam?*

Ecl.  
in  
hym.  
Epi-  
ph.

14 Mas a vista de huma Roda? de Maria? de huma creatura? estima Deos por gloria, e Bemaventurança? Deos? Aquelle Deos, que só he adequada Bemaventurança de si proprio, porque de si só elle he proporcionado objecto por infinito, assim estima por gloria a presença de hum ente, ainda que preferitissimo, limitado? *Oculis plenum*: e quiz constituilla beatificadora sua em certo modo: *Spiritus vite erat in rotis; visio similitudinis glorie Domini.*

15 Mas como era objecto limitado; aqui gloria de Deos a vista da se ve agora a traça do Alma de Maria? ou do Es- amor divinamente en- piritito Divino a assisten- genhoso; fez que nos cia daquella Roda? Que Olhos da Senhora se visse ha conceitos, que por me- Deos a si mesmo, e nesta lhor que se provem, nun- reflexão se gozasse beatifi- ca bem se entendem. Di- cado. Esta foy a energia rey: presentando se a do Texto: *Visio simili-* seus olhos o Espirito Di- *tudinis gloriae Domini,* vino, era força verse a si *Visão, não da gloria, mas* nelles retratado: eraõ en- *da semelhança, e retrato* graçados, porque da cor *deffa gloria; porque, ain-* do mar os olhos desta *daque da vista da Se-* admiravel roda: *Totum* *nhora se não podia deri-* *corpus oculis plenum: as-* *var Bemaventurança taõ* *pectus rotarum visio* *immenta, podia com* *maris:* e no transpa- *tudo, no crystallino de* *rente deste mar, ou no* *seus olhos traçar o amor* *crystallino destes olhos* *empenhado a exaltalla,* *he que assistia Deos ven-* *tanto que apparecida, ou* *do, e vendo-se ao mesmo* *concebida, hum retrato* *tempo, para ser assim na* *genuino daquella Bema-* *vista da Senhora bema-* *venturança, que Deos* *aventurado: havia o ob-* *gozava, não da sua, mas* *jecto, que o beatificasse,* *na sua vista. Oh amor,* *ser infinito; era a Senhora* *e que divinamente es*

discreto? Oh Alma, e que prodigiosamente es creada!

## §. IV.

**P**oderà ser que por esta causa a Pessoa Divina, que estava na roda, era o Espirito Santo: não só porque, como a graça he o seu attributo, era elle o principal em mysterio tão engraçado; mas para que soubessemos que só o amor tal industria pudera inventar. Se não quizermos dizer q̄ assistia o amor na roda chea de olhos, porque não repara o genio do amor em andar em huma roda por conseguir, talvez em huma vista, o que estima por Bemaventuráça: nem foy engano; que bem vis-

to era de huma Alma que gyrava como Sol na sua esfera só por gozar da assistencia desse amor na sua solicita roda, com tanta vigilancia, que se multiplicava em olhos, não sey se por mostrar o innumeravel de seus delvelos, se para dar a entender ao Mundo, q̄ não eraõ premios usurpados, os que correspondiaõ a tantos merecimentos, que igualavaõ, se não excediaõ, aos de todos os Justos, que em boa intelligencia, representava a roda em tantos olhos.

17 Demancira que vendo Deos a Alma da Senhora concebida, e representada naquella roda, via tanta graça, tanta perfeiçãõ, e tanta santidade junta, como se visse a de todos os Santos de sua



sua Igreja; como não seria logo Maria na sua Conceição não só Bemaventurada, mas do mesmo Deos beatificadora? Seria possível que se não gloriasse Deos de ver huma Creatura, em quem divisava como em espelho a sua grandesa? Não seria. Seria possível que não estimasse por gloria a presença de huma Alma, que recopilava em si toda a Bemaventurança da Igreja? Não seria. Seria possível não avaliasse por Bemaventurança a assistencia de huma Senhora, que na pluralidade de seus merecimentos excedia os de todos os Justos? De nenhuma sorte seria: *Visio similitudinis gloriae Domini*: antes eu dissera oh Virgem immaculada

q̄ Deos na vossa vista gozou não de qualquer bemaventurança, mas tão immensa como a que de toda a triunfante Jerusaleem lhe resulta.

18 Nos Cantares chama o Divino Espozo a sua Espoza toda fermosa, e engraçada, e à Corte de Jerusaleem muito parecida: *Pulchra es, amica mea, & decora sicut Jerusaleem*; e que proporção tem o mimo, e recato de huma Esposa com o turbulento, e perturbado de huma Cidade? Mas não prevertamos o Texto do seu natural, e mystico sentido; a Espoza, disse aquelle, que só teve o nome de Idiota, era Maria em sua Conceição purissima: *Pulchra es in tua Con-*

Idiot.  
Serm.  
de B.  
V.c. 42

C sentir

sentir de Titelman he a *aturis complacuit San-*  
*Jerusalem triufante : ctiffimæ Trinitati.*

Titel-  
man  
in Cã-  
tica.

*Per Jerufalem intelligi-*  
*tur triumphans Eccle-*  
*sia Beatorum:* e que ou-  
 tra coufa foy comparat  
 a MARIA em fua Con-  
 ceçãõ com toda a Cor-  
 te do Ceo, fe não mos-  
 trar, que tanta era a  
 gloria, e prazer, que  
 Deos tinha na vifta da  
 Senhora Concebida, co-  
 mo a Bemaventurança, q̃  
 de todos os Bemaventu-  
 rados lhe resultava, por  
 este respeito aonde a  
 noſſa Vulgata lê: *pulcrha*  
*es, & ſuavis:* lê o He-  
 breo: *bene complacens:*  
 iſto he, em explicação  
 de Cornelio, tão agra-  
 davel foy a Senhora, que  
 entre todas as creaturas,  
 a Deos cauſava ſingular  
 complacencia: *Quia*

ibi  
A La-  
pid in  
Cãtic.

*unice præ omnibus cre-*

19 Digno parallelo  
 faz eſte *bene complacens,*  
 do Eſpozo, com aquelle  
*bene complacui:* do Pa-  
 dre Eterno, falando no  
 Thabor do prazer que  
 lhe cauſava a Geração na-  
 tural do Verbo Divino.  
 Dizia do Filho ſeu Eter-  
 no Padre, que com ſin-  
 gular bemaventurança ſe  
 comprazia nelle: *In quo*  
*mibi bene complacui:*  
 dizia à Eſpoſa o ſeu doce  
 Eſpoſo, ou tambem  
 Pay da mais prezada Fi-  
 lha, que nas ſuas per-  
 feyçoens ſe comprazia  
 com gloria: *Pulchra es,*  
*& bene complacens.*  
 Quem não pafma? Quem  
 ſe não aſſombra de ver,  
 que ſe exprime pelos  
 meſmos termos a Bema-  
 venturança, de que Deos

Mat-  
th. 17

goza

goza na vista de seu Filho natural, e a que lo-gra na vista da Filha adoptiva em sua gera-ção? Assim iguala a vista desta Senhora, não já só à de toda a Corte do Emyreio, mas até (tome proferido o ré-ceyo) à do mesmo Verbo Divino? Mas a tanto chegou a ponderação de algum Douto fundado na energia do Texto:

Cast. in il-  
lustr.  
in Ap.  
illuf-  
tr. 3.  
Pa-  
neg.  
de Cõ-  
cept.  
apud  
Go-  
mes  
conc.  
de Cõ-  
cept.

*Maria ad conceptum electa fuit sicut Christus, & equali predestinatione (notay aquelle equali predestinatione) ad mundissimam conceptionem vocata per gratiam, quam habiturus erat Christus per naturam.*

20 Contemplan-do-se o Pay a si, produs, em si o Verbo, e pro-duzindo a MARIA, se

contempla em MARIA a si mesmo, ficando na gloria, e Bemaventu-rança das suas geraçoes Christo, e Maria igual-mente predestinados, só com a differença, que o que na Senhora, foy *ad extra* privilegio da gra-ça, no Verbo foy *ad intra* condição da natu-reza; porém em an bos prerogativa tão grande, que por innaccessivel já reprehende no meu dis-curso a temeridade que tambem faria injuria à comprehensão de Audi-torio tão entendido, se por attenção a concluir com o elogio dos Ascen-dentes da Senhora no Eu-angelho, insistisse em ap-plaudilla Bemaveturada: *beatam me dicent gene-rationes*: depois de tâtas glorias de Beatíssima, por

Beatificadora, como já  
 agora a intituláraõ toda  
 a sua espirital Descen-  
 dencia: *Surrexerunt Fi-*  
*lii ejus, & beatissimam*  
*predicaverunt: Liber*  
*generationis.*

Frác.  
 4. n.  
 28.

## §. V.

21 **S**E este Elogio  
 com tudo de  
 Bemaventurado fica já im-  
 proporcionada à Alma  
 da Senhora por diminui-  
 to, ainda assim para o seu  
 purissimo Corpo he, ou  
 parece excessivo (justo  
 he que o discurso de hũa  
 Conceyção, que em An-  
 gelica doutrina, consiste  
 mais principalmente na  
 formação do Corpo, que  
 na uniaõ da Alma, pon-  
 dere tambem nesse Cor-  
 po a felicidade propria )  
 mas se a Bemaventurãça,

For-  
 matio  
 corpo  
 ris, in  
 qua  
 princi-  
 pali-  
 ter cõ-  
 cepti-  
 ois  
 ratio  
 cõsif-  
 ric D.  
 Tho-  
 mas  
 apud  
 Caste-  
 lar.  
 anno  
 Vir-  
 gineo  
 T. 4.

que em sentir dos Theõ-  
 logos he huma Graça  
 consumada, he perfeçãõ  
 mayor que toda a esfera  
 corporea, como pòde o  
 corpo ser fogeyto que  
 pelo logro, e pela posse  
 da graça se acclame  
 Bemaventurado? Que  
 o Corpo da Senhora fosse  
 prezervado depois da  
 morte incorrupto, e or-  
 nado na Assumpção com  
 os dotes de glorioso, he  
 o mais, que cre a pie-  
 dade naquelle ultimo  
 mysterio da Senhora,  
 que foy o complemento  
 de sua Conceyção im-  
 maculada: que esse mes-  
 mo Corpo fosse, pela  
 uniaõ da Alma, como  
 creada em graça, santi-  
 ficado, com aquella San-  
 tidade impropria, que  
 lhe reconhecem os Theo-  
 logos, não duvido; que  
 cra

era justo, que quem participava das suas influencias na ordem da natureza fosse companheiro dos privilegios na ordem da graça ; porèm que na Conceyção carnal , e prescindindo da animação, já aquelle embriaõ, que no ventre de Anna se concebeu, gozasse de hum Dom, que por inferir, como fruto a bema-venturáça, repugnava a sua mesma natureza, parece dictame imperfuazivel, porque inferir a Senhora ainda antes do seu ser, capaz de se santificar; o que nem a piedade, quanto mais a Filosofia, chegou nunca a inferir.

22 Relevante gosto tenho de ser tão grande esta difficuldade, para que se forme digno con-

ceito da excellencia da Senhora concebida com privilegio tão illustre. S. Bernardo, com toda a sua doçura, discorreo muito acre na materia, e julgou que fora formado em peccado o Corpo da Senhora : *An forte inter materiales amplexus Sanctitas se ipsi conceptioni immiscuit, ut simul sanctificata fuerit, & concepta? Aut certe peccatum non fuit ubi libido non defuit?* Santo Anselmo com outros, ainda que na formação do Corpo não acharaõ peccado, là divisaõ seu que de *divida para contrabillo* a seu tempo, se se não prezervasse a Senhora com especial privilegio, *Quia, dis o Santo, ab ipso semine incipit homo esse.*

S. Bernad. Ep. ad Canonicos Lugdunenses.

S. Anselm. lib. de Concept. V. c. 7

S. Fulbert.  
Sap. lib.  
S. Vincent.  
Ferr.  
Serm. 2.  
de Nativitat.  
Virg.

S. Fulberto porèm, S. Vicente Ferrer, Ruperto, e os Doutores mais Pios são de hum parecer, que Santo Thomàs não chegou a reprovar, que a Senhora, não só em sua Animação, foy isenta de peccado, mas tambem em a *Formação do Corpo* foy preservada da *divida proxima de contrabillo*, q̄ he o mesmo, que ser esse Corpo desde o primeiro instante de sua *Formação na graça sobredita santificado*, disposição que o segurava do estado beatifico.

Nem podia não ser assim na mente da Igreja, que applaude a Conceyção da Senhora aos 8. de Dezembro, nove mezes completos antes de seu admiravel Nascimento, porque se só se celebra na

Igreja o estado de Graças, se a animação natural, méte só he depois de organizado o corpo em termo de 80. dias; logo, mais q̄ a Animação, applaude a Igreja a Formação daquelle Corpo purissimo, q̄ consequentemente suppoem no primeiro instante santificado, e pela graça disposto a gozar as realidades de beatifico, não propriamente como a Alma, mas segundo a possibilidade dos effeitos, que lhe permite a sua natureza.

23 Voluntaria, e não provada resposta feria dizer que Corpo, Alma, e União na Senhora tudo foy obra deste dia, em que se solemniza a Conceyção da Senhora miraculosamente  
con;

consummada; porém  
ainda admitida a solu-  
ção do argumento como  
fundada na omnimoda  
semelhança, que a Se-  
nhora teve com seu Filho  
Santissimo, deste princi-  
picio se confirma nova-  
mente o meu empenho:  
pois se o Corpo de  
Christo nem hum instan-  
te teve de duração, que  
naõ fosse em graça in-  
dependente da uniaõ da  
forma à materia, como  
verificaria a Senhora a  
semelhança com seu Fi-  
lho precioso, cujo Corpo  
sempre logrou a prero-  
gativa de Santo: *Non  
dabit Sanctum tuum vi-  
dere corruptionem*; se  
na mesma Conceyção  
carnal, ou Formaçoão do  
Corpo naõ prevenisse,  
como dis S. Joaõ Da-  
masceno, a Graça, à

Natureza, em satisficallo:  
*Tantis per expectavit,  
donec gratia fructum  
suum produxisset*? Di-  
gamos logo que assim  
como naõ permittiu a  
Providencia que a Alma  
da Senhora, contasse ins-  
tante, que naõ fosse de  
graça, porque assim era  
decente ao Soberano em-  
prego de Tabernaculo  
espiritual da Magestade  
Divina; assim foy ne-  
cessario, que naõ con-  
tasse instante, que naõ  
fosse de graça, aquelle  
Corpo, que a mesma  
Providencia destinara  
para Tabernaculo em  
que havia de assistir cor-  
poralmente o Divino  
Verbo.

24 He o que pare-  
ce quiz dizer David fa-  
lando em espirito desta  
mystica Cidade de Deos:

Flu-

Ex Pl. *Fluminis impetus leti-*  
 45. n. *ficat Civitatem Dei, san-*  
 5. *ctificavit tabernaculum*  
 Ex Pl. *suum Altissimus: adju-*  
 45. n. *vabit eam Deus mane*  
 5. *diluculo: Da alegria, ou*  
 bemaventurança de que  
 a Alma da Senhora go-  
 zou na posse de Deos  
 como torrente de impe-  
 tuosa abundancia, falou  
 de presente: *Letificat*: mas  
 da santificação, ou graça,  
 que o Corpo logrou co-  
 mo Tabernaculo adorna-  
 do para receber a se-  
 gunda Pessoa Divina,  
 falou de preterito, *San-*  
*ctificavit*; dando a en-  
 tender que primeyro que  
 amanhecesse o dia do  
 ser, isto he, que Deos  
 effectuasse na Alma, e  
 no Corpo a União, já no  
 crepusculo da organiza-  
 ção do Corpo estava elle  
 em embriaõ por especial

privilegio santificado; e  
 he a energia, com que o  
 Texto cõtinnua *adjuvabit*  
*eam Deus mane dilucu-*  
*lo*: isto he, explica S.  
 Fulberto Carnotense, que  
 na madrugada do ser, ou  
 antes de haver prefeyta  
 luz, já Deos se tinha dis-  
 velado para a santificar:  
*Adjuvabit eam, &c.*

S. Ful-  
bert.  
cit.

§. VI.

25 **P**areceme que  
 com eviden-  
 ciã vejo esta especialida-  
 de da Conceyção da Se-  
 nhora na Conceyção da  
 Lus. Toda a historia da  
 formação da Lus expli-  
 cou, e applicou engenho-  
 samente S. Vicente Fer-  
 reyra à Senhora em sua  
 Conceyção: o que eu ob-  
 servo he, que por mais  
 pressa, que Deos poz em  
 canonizar a Lus de boa  
 no primeyro instante de  
 formada

S. Vi-  
cent.  
Fer-  
cit.



formada, já as aguas, dia não ser pura até essa  
 que foraõ o corpo, em materia de que o mesmo  
 que a Lus primeiro assistiu, e a quem primeiro  
 Deos havia de formar para si a Caza, e em que  
 que tudo illustrou, eraõ os homens haviaõ de  
 do Espirito Santo assistidas, que he o mesmo, fundar toda a sua espe-  
 rança: *Materia tota* (dis-  
 que estarem santificadas: Ruperto ) *omnino mun-*  
*da, de qua Sancta Dei*  
*Sapientia Domum æternam sibi met ædificavit.*

Lib.  
 Gen.  
 c. 1.

*Spiritus Dei ferebatur  
 super aquas dixitque  
 Deus : Fiat lux.* De  
 forte que ainda a Lus não  
 tinha ser, nem existen-  
 cia, e já as aguas goza-  
 vão o privilegio da gra-  
 ça? Sim, que represen-  
 tavaõ a Conceição de  
 MARIA toda luminosa,  
 e engraçada. *Ista con-*  
*junctio Joachim, & An-*  
*nae tota luminosa fuit;*  
 e huma Conceição, em  
 que se preparava a re-  
 novação do Universo,  
 como là nas aguas a ma-  
 teria da formação de to-  
 do o Mundo, não po-

26 Taõ certa, e  
 taõ immensa foy a gra-  
 ça, que Deos deposi-  
 tou no Corpo da Se-  
 nhora, que seria mi-  
 lagre grande não o go-  
 zalla; mas o parecer que  
 carecia della: e com-  
 municouse aos homens  
 com tanta abundancia,  
 q̃ a não ser na Senhora  
 immensa, pareceria que  
 ficava de todo despoja-  
 da. Do Vellocino de  
 Gedeão, que prodigiosa-  
 mente appareceu secco

D do

do celeste rocio, quando toda a àrea se via cheia em abundancia copiosa, disse o Douto Monteladense, estas palavras : *Ut tota àrea mox cœlesti rore abunde madeat sicut perhibetur Vellus : non quòd unquam Marianum Vellus Gedeonis gratiarum copioso rore plenum non fuerit, sed quia ex uberrima roris plenitudine, sic copiosè exuberavit in totam aream, ut nisi immensitate gratiæ plena foret, gratiarum rore vacua reputari posset.* Aquelle Vello symbolo foy deste corpo ; aquelle só por milagre appareceu sem rocio, este só por milagre pareceria sem graça ; aquelle appareceu assim, porq̃ o tinha diffundido à àrea, este pella muita

que communicou à Igreja Catholica, assim parecia ; foy necessario aquelle milagre para Gedeão firmar o animo na empreza, mais que necessaria nos he esta graça, para emprendermos a Bemaventurança, cuja disposiçã foy essa graça, ou santificaçã do corpo da Senhora : *Omni nino munda, de qua sancta Dei Sapientia Domum æternam sibi met ædificavit.*

27 Agora noto eu outra particularidade do texto, que realça muito o discurso. Là nas aguas não só assistia para santificallas o Espirito São, mas tambem para que nellas se preparasse a santificaçã do Mundo, como materia, que haviaõ de ser de todo o creado,

e este foy o presagio ( dizem os Theolohos ) do Sacramento do Baptismo. Da mesma sorte, no Corpo da Senhora assistio o Espirito Santo pela graça, pois nelle se preparava a salvação de toda a Terra, como principio, que havia de ser de toda a felicidade humana, constituindo-se pelo mesmo caso ( permitta-seme dizello assim ) hum novo Sacramento da Igreja não só para incluir, mas para nos dispender a enchentes a Graça.

§. VII.

28 **D**Ecente seria pela circunstantia do lugar, em que estamos, comparar este como Sacramento do

Corpo da Senhora, não já com o que se symbolizou nas aguas, senão com o que realmente veneramos naquella Hostia. Applauda a Igreja o Corpo de Christo, que por darnos Graça se deyxou Sacramentado na Terra; mas não solemnisa o Corpo de Maria tambem quasi sacramentado para cômunicarnos aquella graça, que gozou na sua Formação, como Bemaventurança. Conjeturo q̄ nasce esta diversidade de que o Corpo de Christo se deixou ficar no Mundo realmente; e não o de Maria, que realmente só está no Empyreo, como creê a piedade. Porém o q̄ não celebra como de Fè a Igreja, isto applauda a Devoção mais heroyca, como quem participa

Dii tanto

tanto da Graça daquelle Santissimo Corpo, que aonde? em seu mesmo Elogio ficou como Sacramento: esta he a differença entre os mysterios da Senhora, e de Christo; estes confessa-os a Fé, aquelles cre-os a Piedade; a Fé diz que o Corpo do Filho se Sacramentou em especies de Paó para objecto do gosto; a Piedade dirá que o Corpo da Mãe se percebe em seus mesmos Louvores como especies que são objecto do ouvido; no Sacramento do Corpo do Filho há, e se communica Graça a quem dignamente o communica; no quasi sacramento do Corpo da Mãe, recebe tambem mil graças quem cordialmente attende à promulgaçã

das suas grandezas: antes se houvera de litigar-se entre estes dous Sacramentos a mayoria, por parte do Corpo da Senhora estava a razão muyto forçosa não só pelo titulo da mayor nobreza do sentido, porque se recebe; mas tambem pella utilidade, antes necessidade mayor, que há, de receber-se; pois parece mais seguro penhor da Bemaventurança a digna recepção do Sacramento de Maria, do q̄ do de Christo, ainda q̄ manancial de toda a graça.

29 Lembrame que offerecendo o Demonio paó, ainda que de pedras a Christo Senhor nosso, recusou o Senhor a offer-ta com hum altissimo documento: *Non in solo pane vivit homo*;

naõ

Mat-  
th. c.  
n. 4

naõ confiste, dis, s'omente a segurança da vida no Paõ que se communga: Communga disse, pois por este Paõ entendem muitos Padres aquella Hostia. E pois Senhor, em que fica a vida da salvação, ou a vida eterna melhor, affiançada? *In omni verbo*, responde Christo, *quod procedit de ore Dei*, na participação do segredo, ou Sacramento de húa palavra, que procede, naõ menos que da bocca Divina. E quem he, ou quem póde ser esta palavra? Naõ o direy eu: dizeyo v'os Soberana Senhora: *Ego ex ore Altissimi prodivi*: a palavra por cuja attenta recepção se nos cõmunica aquella graça, que melhor nos segura a felicidade da melhor vida, a

Bemaventurança, he o Sacramento do Corpo daquella Senhora bemaventurada, de quem essa graça procede taõ util, ou taõ necessariamente no seu genero, como do Sacramento da Eucharistia.

30 Se naõ he que ainda procede com algúa relevácia, como parece de u a entender o mesmo Christo, quando a quem acclamava bemaventurado o peyto, q̃ de seu Corpo Santissimo tinha sido feliz deposito, respondeu q̃ mayor Bemaventurança cõsegua quem percebia aquella palavra prodigiosa, que como Sacramento do Corpo da Senhora pela Graça, que communicava, podia segurar a vida da Salvação eterna; *Quinimo beati qui audiunt ver-*

*bum*

*bum Dei.* He o que o Espirito Santo já tinha promettido: *Qui elucidant me vitam eternam habebunt.* Fique porém esta questão por odiosa, indeciza, que para gloria da Senhora em sua Conceição immaculada, este quasi Sacramentar seu Corpo nas especies de seu mesmo Elogio para communicar a Graça que gozou ao Mundo, já he mais do que aspirava o empenho para verificar na Graça daquelle Santissimo Corpo a Bemaventurança, que na sua Formação lhe attribuem as geraçoens do Evangelho: *Beatam me dicent generationes: Liber Generationis.*

## §. VIII.

31

**N**Aõ posso com tudo negarme

ainda a hum Problema, com que a todo o discurso hey de pôr a coroa: quem ficará no applauso com mais decoro? A Fè, com que a Igreja applaude a Graça, e Gloria no Sacramento de Christo; ou a Piedade, com que humia Augustissima Devocão solemnisa o Sacramento da Gloria, e Graça na Cõceyção de Maria? Aqui principiàra novamente o discurso, se se pudesse elucidar o Problema como he digno, mas porque finaliza a hora, naõ me parece justo mortificar mais a vossa paciencia, bastarà para expressar o intento da Idèa, que se julgue a mayoria do decoro, pella grandeza do obzequio; a do obzequio pella difficuldade do rendimento, a do rendimento pella

pella heroicidade do affecto; a do affecto em fim pella differença dos titulos de voluntario, ou forço; pois com este discurso se convencerà que a Senhora na sua Geraçõ se acclama Bemaveturada, antes Beatissima, porque em seu Corpo, e Alma recopilou toda a Graça, e Gloria, não só para a gozar, mas para a communicar ao mesmo Deos, e à Igreja. O mesmo Elogio, e Bemaventurança se pôde, antes deve applicar à Excellētissima Devoçãõ q̄ com imponderavel piedade applaude a Cõceyçãõ da Senhora em Graça, e Gloria, pois pella participação deste seu como Sacramẽto, ainda que nas toscas especies deste Elogio diffarçado, goza de hum, e muitos seguros da glo-

ria, nas enchentes de graças, com que Deos, e Maria prosperarãõ, e prosperem a sua Descendencia: *Vitam eternam habebunt.*

32 E a mais abonada testemunha desta minha asseveraçãõ, e voto, sois vòs mesma, Augustissima Senhora neste ineffavel Mysterio, que como sois Concebida para Advogada poderossissima de vossos verdadeiros Devotos, não negareis o que humildes vos pedimos: Se gyrais como Sol a esfera, illustray as trevas das nossas Almas: Se em vossa vista contempla Deos a sua Bemaventurança; mostrainos na vossa contemplaçãõ o conhecimento da perfeiçãõ, que devemos ter, e nos falta: Se tanto vos parecestes na  
vossa

32 *Oração Panegyrica da gloriosa Conceição &c.*  
 vossa Geração com vossos Devotos ; ao  
 Filho; fazey que na nos- Orador o perdaõ dos  
 sa predistinação nos pa- erros commettidos, para  
 reçamos com vosco: Se que sempre acerte a elo-  
 fostes prezervada até da- giarvos ; a quem vos ap-  
 divida proxima de con- plaude Graça para conti-  
 trahir macula ; prezer- nuar nos seus exercicios;  
 vaynos até das remotas e a todo o Auditorio a  
 disposiçoens da culpa : Gloria para gratificarmos  
 Em fim se como novo eternamente no Ceo vos-  
 Sacramento da Igreja lhe sos favores soberanos ,  
 communicastes , o per- com as mesmas accla-  
 daõ para o peccado , a maçoens de Bemaventu-  
 Graça para o merecimẽ- da, que no Euangelho  
 to, e a gloria para o pre- vos daõ os Augultissimi  
 mios; exercitay todos es- mos Heroes da vossa es-  
 tes empregos , commu- clarecida Ascendencia :  
 nicando parte da Bema- *Beatam me dicent Ge-*  
 venturança, que em vossa *nerationes ; Liber gene-*  
 geração lograis , a todos *rationis.*

*Faciebat Fr. Josephus Lisbonus de Trinitate  
 Eremita Descalceat. August.*

LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de PEDRO FERREIRA, Impressor da Augul-  
 tissima Rainha nossa Senhora. Anno 1736.

*Com todas as licenças necessarias.*

*Em a qual se acharão as mais Oraçoens, que se ficão imprimindo,  
 do mesmo Author.*